

A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL – UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM POSSÍVEL E SURPREENDENTE

Izabel Cristina S. dos Santos

Professora Prefeitura Municipal de Capão do Leão

Nos dias atuais observa-se que, dentre as páginas mais acessadas na Internet, estão as que oportunizam ao usuário assistir a vídeos digitais dos mais variados estilos e com as mais diversas finalidades, bem como também alguns destes sites, disponibilizam a estes usuários a possibilidade de inserir seus próprios vídeos. Diversos estudos apontam que dentre estes usuários, os mais interessados são crianças e adolescentes e que tal interesse por este tipo de mídia justifica-se pelo estilo motivacional desse tipo de atividade.

Pensando nesta atividade extremamente atraente como uma aliada no processo educacional, surge a produção de vídeos estudantis na escola como uma prática com um enorme potencial pedagógico a ser utilizado.

Porém, antes de falar dessa experiência, se faz necessária uma contextualização histórica. Falar sobre os métodos e modelos ultrapassados utilizados ainda hoje em sala de aula, nos resultados alarmantes dos testes que demonstram que anos de escola não têm acrescentado saberes significativos ao educando, no crescente número de analfabetos funcionais ou ainda na desconexão da escola com o mundo moderno e sem a inserção de tecnologias, parece-nos muito recorrente e banal.

Perpassando por todos os estágios de reconhecimento da crise educacional instaurada, surge a convicção de que algo precisa ser feito e com rapidez. Mas o quê? Como transformar esse incômodo que nós professores sentimos a cada aula dada que parece não ter surtido nenhum resultado satisfatório, em algum saber?

Este incômodo gera um desconforto que nos leva a buscar um algo a mais, uma novidade, uma alternativa, nos leva a experimentar novas formas de ensinar e aprender; então surge a produção de vídeo como um experimento que pode levar a uma proveitosa troca de saberes significativos entre professores e alunos.

Vemos a produção de vídeo como possibilidade para todos os sujeitos envolvidos experimentarem, dentro do espaço escolar, diversos debates e situações que esta proposta pode suscitar, desde a escolha do tema, a criação de um roteiro, a edição, até sentirem-se inseridos dentro de um contexto dinâmico e que realmente faça sentido para eles. Propor, através de atividades das quais eles tenham prazer em participar, contextualizadas com sua realidade, um trabalho com e pelo o coletivo – como a produção de vídeo – onde também possam desenvolver capacidades para avaliar o papel social e estético que a mídia exerce em nossas vidas tem se mostrado uma alternativa significativa.

Dentre os vários benefícios educacionais apontados pela literatura específica podemos citar a valorização do trabalho em equipe, o respeito à opinião do colega, o desenvolvimento de múltiplas habilidades como inteligência matemática, linguística e espacial, bem como, a superação de medos e da timidez.

A ideia aqui apresentada diz respeito a uma iniciativa realizada em sala de aula, uma prática pedagógica proposta através de um Projeto do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas que objetivou propor aos alunos a realização de vídeos de até 10 minutos, com a utilização

de seus próprios celulares, onde eles deveriam ser autores e atores de sua criação, participando efetivamente como sujeitos ativos nesse processo e não mais como meros expectadores.

Por meio da produção destes curtas é possível trabalhar gêneros textuais diversos com os alunos, pois é preciso levar em conta a pluralidade e a heterogeneidade dos textos, relatos orais, visuais, musicais, audiovisuais, etc.

Ao integrar as narrativas digitais ao currículo como um espaço para o exercício da criatividade, proporciona-se aos alunos um espaço para a expressão da estética e para a expressão visual, que também é uma habilidade de comunicação a ser desenvolvida e que pode possibilitar inúmeras “leituras de vida”.

Devemos pensar no uso das tecnologias em sala de aula não apenas como uma forma de auxiliar o sistema antigo de ensino, preocupado somente com a transmissão do conhecimento, e sim, pensar em seu uso como propiciador de mudanças. Nessa perspectiva é importante a utilização de diferentes linguagens para abordar o conhecimento e estabelecer relações, defendendo o uso da tecnologia como uma forma de inserir a aprendizagem escolar nos modernos processos de comunicação, não apenas como meio para amenizar o tédio do ensino.

Precisamos estar atentos ao fato de que as mídias fazem parte do nosso cotidiano e de nossos alunos de forma muito contundente, o desenvolvimento tecnológico é tal que hoje podemos obter informações em tempo real, e estas, promovem constantes mudanças na sociedade, o que acaba afetando também o nosso sistema educacional.

Buscamos com tal experimento, romper com velhos paradigmas e abrir novos espaços para a utilização das mais diversas tecnologias, pois a escola não pode ignorar o que se passa no mundo e na comunidade ao seu redor, sob pena de se desqualificar ainda mais.

Acreditamos que é preciso repensar na situação educacional atual, aproveitando o experimento de produção de vídeos para inverter a antiga disposição de papéis onde o professor, por raras vezes lançando mão de recursos tecnológicos, conta histórias ou transmite conteúdos e sim, levar os próprios alunos a se tornarem contadores de histórias, e uma das vantagens de se trabalhar com vídeos é que ele aceita a autoria de um coletivo, incentivando a necessidade de compartilhar sentidos e emoções.

Tivemos a oportunidade de participar do referido Projeto durante o ano de 2016 no município de Capão do Leão, onde através de uma proposta do Prof. Dr. Josias Pereira da UFPEL feita à Secretaria Municipal de Educação, ele ofereceu a todos docentes da rede, oficinas ministradas pelo próprio, orientando como desenvolver e trabalhar a produção do vídeo estudantil como prática pedagógica; oficinas estas que culminaram no 1º Festival de Vídeo Estudantil de Capão do Leão, que, sem dúvida alguma, podemos dizer que foi um marco para a comunidade escolar, um sucesso.

Recebemos um total de 24 vídeos, das 6 escolas da Rede Municipal de Ensino que participaram do Projeto. Contando com a orientação de 9 professoras, cerca de 150 alunos escreveram seus roteiros, trabalharam em equipe, superaram dificuldades, gravaram e editaram seus vídeos.

O resultado e os vídeos podem ser acessados pelo endereço eletrônico: <https://festvidcapaodoleao.wordpress.com/2016/12/12/vencedores-e-premiacoes/>

Gostaríamos de ressaltar as opiniões das professoras que participaram do Projeto que, em seus relatos, falaram dos saberes por elas desenvolvidos através desta proposta, das aprendizagens proporcionadas com o experimento, que cada uma dentro da sua área (pré-escola, currículo, artes, português, matemática, ciências, ...) desenvolveu das mais variadas formas, através da Produção dos Vídeos com seus alunos, não somente o conteúdo programático da sua disciplina, mas foi possível ir muito além,

acrescentando inúmeros elementos que a linguagem do vídeo oferece para uma produção efetiva de saberes do coletivo.

Lembramos aqui que todos envolvidos tiveram, através das Oficinas com o professor, que superar antigos infundados medos “do computador”, tiveram e se propuseram a aprender a utilizar ferramentas tecnológicas, a utilizar programas de edição de vídeo, de áudio, etc., ou seja, se reinventaram enquanto educadoras, refletiram sobre sua própria formação e desenvolveram novas práticas com o uso das tecnologias.

Entre os sujeitos envolvidos, observamos que múltiplos saberes emergiram através

da Produção de Vídeos, passaram a pensar no ensino não mais de uma forma estática e descontextualizada, mas real e com movimento, onde o conhecimento dos alunos foi valorizado, alunos estes imersos hoje em dia em um ambiente do audiovisual, da imagem e do som, através da Internet, mas que conseguiram ter interesse pela proposta que exigiu outras habilidades deles dentro do espaço escolar.

Podemos afirmar, com convicção, que as marcas na trajetória pessoal e profissional de todos envolvidos, foram extremamente positivas e significativas, e que, neste novo ano, novas experiências surgirão através da continuidade do Projeto em nossas escolas.